

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

# Espécies Arbóreas Brasileiras



**Guaricica-da-Serra**  
*Vochysia magnifica*

volume

4

# Guaricica-da-Serra

*Vochysia magnifica*

Fotos: Paulo Emani Ramalho Carvalho



Tumas do Paraná, PR

# Guaricica-da-Serra

*Vochysia magnifica*

## Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o sistema de classificação baseado no *The Angiosperm Phylogeny Group (APG) II* (2003), a posição taxonômica de *Vochysia magnifica* obedece à seguinte hierarquia:

**Divisão:** Angiospermae

**Clado:** Rosídeas

**Ordem:** Myrtales – Em Cronquist (1981), é classificada em Polygales

**Família:** Vochysiaceae

**Gênero:** *Vochysia*

**Espécie:** *Vochysia magnifica* Warm.

**Primeira publicação:** in Mart., Fl. Bras. 13.2: 85. 1875.

### Nomes vulgares por Unidades da

**Federação:** em Minas Gerais, flor-de-tucano, pau-de-caxeta, pau-novo e pau-de-tucano; no Paraná, guaricica-da-serra e pau-josé; no Estado do Rio de Janeiro, caxeta, murici e pau-novo; e no Estado de São Paulo, caixeta, farinha-seca, pau-de-vinho, pau-amarelo e vinheiro.

**Etimologia:** o nome genérico *Vochysia* é uma latinização do nome vernacular *vochy* da planta na Guiana, aplicado por Aublet em 1775, ao descrever *Vochy guianensis*, a espécie tipo do gênero e o mais antigo exemplar de *Vochysia* conhecido (VIANNA, 1980); o epíteto específico *magnifica* deve-se ao aspecto de rara beleza da árvore, especialmente na floração.

## Descrição Botânica

### Forma biológica e estacionalidade:

*Vochysia magnifica* é uma espécie arbórea, de comportamento sempre-verde ou perenifólio de mudança foliar. As árvores maiores atingem dimensões próximas a 25 m de altura e 80 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

**Tronco:** é ereto e cilíndrico. O fuste atinge até 10 m de comprimento.

**Ramificação:** é dicotômica. A copa é irregular e rala, com os ramos novos inicialmente um tanto angulosos com internódios de 3 cm a 5 cm.

**Casca:** mede até 5 mm de espessura. A casca externa ou ritidoma é fina, rugosa e acinzentada. A casca interna dessa espécie é friável, devido à presença de grupos de células pétreas no tecido parenquimático (TORRES et al., 1994).

**Folhas:** geralmente, estão distribuídas em 3 verticilos, raramente em 5 verticilos. O pecíolo mede de 2 cm a 3 cm de comprimento e cerca de 0,2 cm de diâmetro. A lâmina foliar é oblonga, oblongo-lanceolada ou elíptico-oblonga, medindo de 8 cm a 16 cm de comprimento por 3 cm a 4,5 cm de largura; apresenta consistência coriáceo-cartácea; a base e o ápice são quase iguais, agudos ou obtusos, muito raramente apresentam alguma folha com o ápice arredondado.

A venação foliar é broquidódroma, reticulada, com venas levemente pronunciadas em ambas as faces, venas laterais numerosas, cerca de 20 secundárias, muito separadas entre si, anastomosantes em arcos a cerca de 0,5 cm da margem lisa, sub-revoluta; venas pseudossecundárias presentes; terminações vasculares simples e múltiplas, sem esclerócitos (VIANNA, 1980).

**Inflorescência:** ocorre em racemos terminais eretos a axilares, medindo de 15 cm a 30 cm de comprimento.

**Flores:** são pediceladas e de coloração amarelo-ouro. O botão floral mede de 1,5 cm a 2,0 cm de comprimento por 0,4 cm a 0,5 cm de diâmetro, é levemente curvo, cilíndrico e com ápice obtuso ou arredondado.

**Fruto:** é uma cápsula trígona, glabra e rugosa, deiscente, contendo de 5 a 10 sementes.

**Sementes:** são ovoides, com ala formada por pêlos longos e sedosos (uma por lóculo) e medindo cerca de 1 cm a 2 cm de comprimento.

## Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

**Sistema sexual:** a guaricica-da-serra é uma espécie monoica.

**Sistema reprodutivo:** é alógamo.

**Vetor de polinização:** essencialmente abelhas e outros insetos pequenos.

**Floração:** de janeiro a março, no Paraná; de março a abril, no Estado do Rio de Janeiro (VIANNA, 1980); e de abril a junho, no Estado de São Paulo (YAMAMOTO, 1987).

**Frutificação:** frutos maduros ocorrem a partir de agosto, no Estado do Rio de Janeiro (VIANNA, 1980) e de novembro a dezembro, no Paraná.

**Dispersão de frutos e sementes:** é anemocórica. As sementes são carregadas pelo vento, caindo longe da planta-mãe.

## Ocorrência Natural

**Latitudes:** de 19°25'S, em Minas Gerais, a 26°30'S, em Santa Catarina.

**Varição altitudinal:** de 280 m, em Minas Gerais, a 1.100 m, também em Minas Gerais.

**Distribuição geográfica:** no Brasil, *Vochysia magnifica* ocorre nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 30):

- Minas Gerais (VIANNA, 1980; BRANDÃO et al., 1993b; BRANDÃO; GAVILANES, 1994; BRANDÃO; BRANDÃO, 1995; CARVALHO et al., 1996; FONTES, 1997; CARVALHO et al., 2000b; LOMBARDI; GONÇALVES, 2000; CARVALHO, 2002; FERNANDES, 2003; ROCHA, 2003; SILVA et al., 2003; GOMIDE, 2004; CARVALHO et al., 2005; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005; PEREIRA et al., 2006; REIS et al., 2007).
- Paraná (VIANNA, 1980; NEGRELLE, 1988; HATSCHBACH et al., 2005; CERVI et al., 2007).
- Estado do Rio de Janeiro (VIANNA, 1980; CARAUTA; ROCHA, 1988).
- Estado de São Paulo (VIANNA, 1980; YAMAMOTO, 1987; MEIRA NETO et al., 1989; RODRIGUES et al., 1989; SILVA, 1989; GANDOLFI, 1991; TORRES et al., 1994; YAMAMOTO et al., 1998; BARBOSA; YAMAMOTO, 2000; AGUIAR et al., 2001; GOMES et al., 2005; BERNACCI et al., 2006; DURIGAN et al., 2008).

## Aspectos Ecológicos

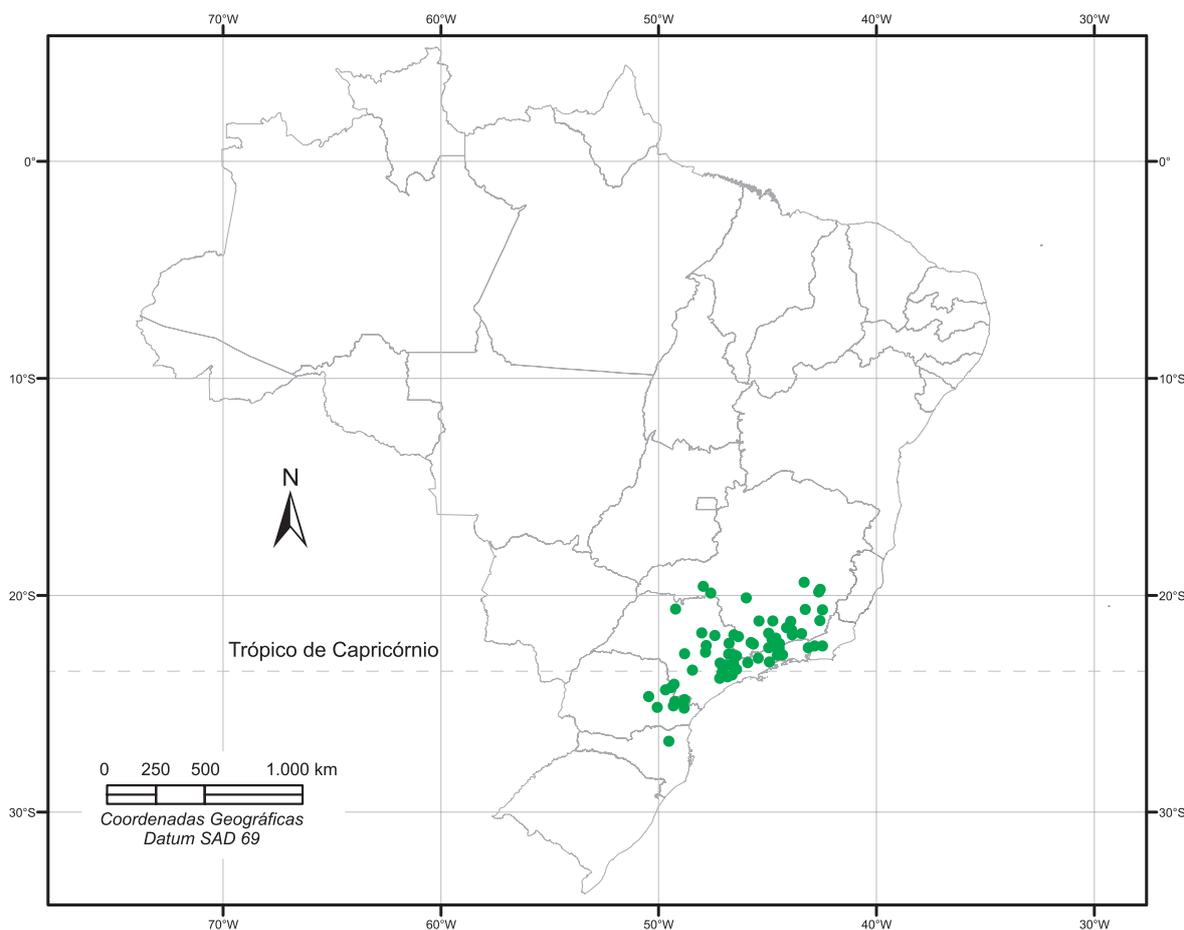
**Grupo sucessional:** essa espécie é secundária tardia (AGUIAR et al., 2001).

**Importância sociológica:** geralmente *Vochysia magnifica* ocorre em grupos gregários, nas comunidades florestais da encosta atlântica (VIANNA, 1980).

## Biomass (IBGE, 2004a) / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004b) e Outras Formações Vegetacionais

### Bioma Mata Atlântica

- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), na formação Montana e Alto-Montana, no maciço do Itatiaia, em Minas



**Mapa 30.** Locais identificados de ocorrência natural de guaricica-da-serra (*Vochysia magnifica*), no Brasil.

Gerais (CARVALHO et al., 2005; PEREIRA et al., 2006), na região serrana do Estado do Rio de Janeiro (GOLFARI; MOOSMAYER, 1980), e no Estado de São Paulo (AGUIAR et al., 2001), com frequência de até 24 indivíduos por hectare (NASTRI et al., 1992; GOMES et al., 2005).

- Floresta Ombrófila Mista (Floresta com presença de Araucária), nas formações Montana, no Paraná (CERVI et al., 2007) e Alto-Montana, em Minas Gerais (CARVALHO et al., 2005).
- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifólia), nas formações das Terras Baixas, Submontana, Montana e Alto-Montana, em Minas Gerais (CARVALHO et al., 1996; CARVALHO, 2002; FERNANDES, 2003; SILVA et al., 2003; GOMIDE, 2004; OLIVEIRA-FILHO et al., 2005; REIS et al., 2007), e no Estado de São Paulo (RODRIGUES et al., 1989), com frequência de até 21 indivíduos por hectare (CARVALHO et al., 2000; SILVA et al., 2005).

#### Outras Formações Vegetacionais

- Ambiente fluvial ou ripário (mata ciliar), em Minas Gerais (OLIVEIRA-FILHO et al., 1995; VILELA et al., 1999).

- Floresta higrófila no Paraná (HATSCHBACH et al., 2005).

## Clima

**Precipitação pluvial média anual:** de 1.100 mm, em Minas Gerais e no Estado de São Paulo, a 2.100 mm, em Minas Gerais.

**Regime de precipitações:** chuvas uniformemente distribuídas, no Paraná e chuvas periódicas, no restante da área.

**Deficiência hídrica:** nula, no Paraná e nas serras da Cantareira, da Mantiqueira e da Bocaina, em Minas Gerais e nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. De moderada a forte, no inverno, no oeste de Minas Gerais.

**Temperatura média anual:** 17,6 °C (Jaguariaíva, PR / Ponta Grossa, PR) a 23,7 °C (Bambuú, MG).

**Temperatura média do mês mais frio:** 13,2 °C (Jaguariaíva, PR) a 19,6 °C (Miraf, MG).

**Temperatura média do mês mais quente:** 21,3 °C (Jaguariaíva, PR / Passa Quatro, MG) a 25,5 °C (Miraf, MG).

**Temperatura mínima absoluta:** -6 °C. Essa temperatura foi observada em Ponta Grossa, PR (EMBRAPA, 1986).

**Geadas:** são raras, na serra dos Órgãos, no Estado do Rio de Janeiro, a frequentes, no inverno, no Planalto Centro-Leste do Paraná e acima de 1100 m nas serras da Mantiqueira e da Bocaina, em Minas Gerais e nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. O número médio de geadas varia de 0 a 12, com máximo absoluto de 22 geadas, no Paraná.

**Classificação Climática de Köppen:** **Aw** (tropical, com inverno seco), no oeste de Minas Gerais. **Cfa** (subtropical, com verão quente), no maciço do Itatiaia, em Minas Gerais e no Planalto de Ibiúna, no Estado de São Paulo. **Cfb** (temperado, com verão ameno), no sul de Minas Gerais e no centro-sul do Paraná. **Cwa** (subtropical, com inverno seco e verão quente), em Minas Gerais, e no Estado de São Paulo. **Cwb** (subtropical de altitude, com inverno seco e verão ameno), no centro-sul de Minas Gerais e no Estado de São Paulo.

## Solos

*Vochysia magnifica* ocorre, preferencialmente, em terrenos bem drenados de encosta, com solo de textura argilosa e de fertilidade média a alta.

## Tecnologia de Sementes

**Colheita e beneficiamento:** os frutos devem ser colhidos ainda fechados, pois ao atingirem a maturação, abrem-se e as sementes são dispersas pelo vento.

A abertura dos frutos deve ser feita em ambiente ventilado. A extração das sementes pode ser feita manualmente, batendo-se os frutos. Por ocasião da semeadura, recomenda-se retirar a asa da semente.

**Número de sementes por quilo:** 8.500 (LORENZI, 1998).

**Tratamento pré-germinativo:** apresenta leve dormência tegumentar, que pode ser superada por imersão em água à temperatura ambiente por 24 horas.

**Longevidade e armazenamento:** as sementes da guaricica-da-serra têm comportamento fisiológico recalcitrante, perdendo rapidamente a viabilidade.

## Produção de Mudanças

**Semeadura:** recomenda-se semear 2 a 3 sementes diretamente em sacos de polietileno

com dimensões mínimas de 20 cm de altura e 7 cm de diâmetro, ou em tubetes de polipropileno de tamanho grande.

**Germinação:** é epígea ou fanerocotiledonar. A emergência tem início de 20 a 60 dias após a semeadura. Geralmente, a taxa de germinação é baixa. O desenvolvimento das mudas é lento, ficando prontas para plantio no local definitivo, de 10 a 11 meses.

**Cuidados especiais:** em Colombo, PR, no viveiro da Embrapa Florestas, usando-se como substrato terra de subsolo, observou-se heterogeneidade entre as plântulas, atraso no crescimento e elevada taxa de mortalidade.

Para minimizar esses problemas, recomenda-se inocular o substrato usado no viveiro, com solo coletado sob árvores adultas de guaricica-da-serra.

**Associação simbiótica:** deve ser investigada presença de fungos micorrízicos arbusculares nas raízes dessa espécie.

## Características Silviculturais

A guaricica-da-serra é uma espécie heliófila até esciófila, que tolera baixas temperaturas.

**Hábito:** irregular, com crescimento monopodial na fase jovem e sem dominância apical definida.

**Sistemas de plantio:** a guaricica-da-serra pode ser plantada em plantio misto, a pleno sol.

## Crescimento e Produção

Não há dados disponíveis sobre o crescimento dessa espécie em plantios. Contudo, o crescimento das plantas no campo é lento (LORENZI, 1998). A guaricica-da-serra foi plantada em Rolândia, PR, mas houve mortalidade total.

## Características da Madeira

**Massa específica aparente (densidade):** a madeira da guaricica-da-serra é densa (0,78 g.cm<sup>-3</sup>), a 15% de umidade (LORENZI, 1998).

**Cor:** o cerne e o alburno são bem diferenciados, sendo o cerne mais escuro e o alburno mais claro.

**Características gerais:** textura grossa e grã reversa.

**Outras características:** madeira de média resistência mecânica e moderadamente durável.

## Produtos e Utilizações

**Apícola:** as flores da guaricica-da-serra apresentam potencial apícola.

**Celulose e papel:** a guaricica-da-serra é uma espécie adequada para esse fim.

**Energia:** produz lenha de boa qualidade.

**Madeira serrada e roliça:** em construção civil, a madeira dessa espécie é indicada para uso interno, como caibros, ripas, vigas, tabuados em geral e para caixotes.

**Paisagístico:** espécie ornamental, com flores amarelas vistosas recomendada para arborização paisagística de parques e grandes jardins (LORENZI, 1998).

**Plantios com finalidade ambiental:** essa espécie é recomendada para restauração e recuperação de ecossistemas degradados.

## Espécies Afins

O gênero *Vochysia* Aublet. compreende cerca de 130 espécies, tornando-se o maior gênero das Vochysiaceae, com cerca de 250 espécies, uma família quase exclusivamente neotropical (BARBOSA; YAMAMOTO, 2000).

*Vochysia* distribui-se do sul do México até Santa Catarina, no Sul do Brasil, com muitas espécies ocorrendo sobretudo na região Amazônica. Dentre essas 130 espécies, cerca de 80 ocorrem no Brasil.

*Vochysia magnifica* Warm. pode ser facilmente reconhecida pelo ápice arredondado ou obtuso dos botões florais e pelo número menor de nervuras secundárias, que são também mais separadas entre si (VIANNA, 1980).

**Embrapa**

---

**Florestas**

**Referências Bibliográficas**

**clique aqui**